

Blue Notes | Fechamento da Semana | 14 de janeiro 2022

Dólar perde força globalmente mesmo com Fed hawkish. O grande destaque nos mercados nessa semana foi o enfraquecimento do dólar perante uma vasta gama de moedas, tanto de países desenvolvidos como de emergentes. O que surpreende é que esse movimento aconteceu em uma semana repleta de representantes do Fed reafirmando a intenção de promover mais ajustes na política monetária do que se pensava a pouco tempo atrás. Imaginamos que o enfraquecimento do dólar responda majoritariamente a uma correção técnica depois de meses de apreciação, mas pode estar reagindo também a uma percepção que outros bancos centrais desenvolvidos também terão que ajustar suas políticas monetárias em resposta aos riscos inflacionários. Localmente, a semana foi boa para os ativos brasileiros, com expectativas de inflação mais alinhadas, dados menos pessimistas de atividade econômica e risco menor de reajuste salarial para servidores. Esse contexto favoreceu a compressão de parte do prêmio de risco embutido nos preços.

Inflação fez o pico, mas desaceleração será lenta

O IPCA de dezembro subiu 0.73%*m/m*, com alta de 10.06% em 2021. A taxa de dezembro é alta mas representou uma desaceleração frente ao 10.74% de novembro que marcou o pico da inflação recente. Grande parte dessa queda foi propiciada pelo fim de algumas pressões de preços administrados, enquanto a inflação subjacente seguiu bastante pressionada, sinalizando que o processo de desinflação será bastante lento. Ao menos, as projeções do Focus indicam que as expectativas de médio prazo permanecem bem ancoradas, apesar das pressões no curto prazo.

Atividade melhor que o esperado em novembro.

Apesar da fraqueza da produção industrial, os dados de varejo e, principalmente, de serviços mostraram recuperação em novembro. Apesar da melhora, efeitos do aperto monetário, renda real fraca e ômicron mantêm as perspectivas pessimistas.

Nos EUA, inflação segue forte e atividade desaponta.

Inflação em dezembro veio ligeiramente acima do esperado com o indicador subjacente avançando de 4.9% para 5.5%, maior nível desde 1991. A composição foi semelhante as divulgações anteriores com a parte de bens registrando outro avanço forte acumulando alta de 10.7%, em meio a persistência de problemas na cadeia de suprimentos e alta demanda. Serviços apresentou pequena moderação, no entanto, o importante componente de aluguéis teve mais um mês de variação elevada. A alta disseminada e inflação na margem consistente com variação anual ao redor de 6%, apontam riscos altistas para as projeções do Fed. No tocante a atividade, as vendas no varejo decepcionaram contraindo -1.9%, com queda espalhada por diversos itens. Indicadores apontam para uma desaceleração em meio a nova onda de Covid, mas os fundamentos devem sustentar um crescimento robusto ao longo do ano.

Fed em modo hawkish. Em discurso no Senado, Powell adotou tom hawkish em linha com o observado nas minutas, destacando a prioridade no combate à inflação. Em relação a redução do balanço, sinalizou que deve começar esse ano e ocorrer de forma mais rápida do que no último ciclo. Outros membros do Fed se pronunciaram na mesma linha, indicando a primeira subida de juros para março e a possibilidade de mais três aumentos ao longo do ano.

